

TÍTULO: FESTIVAL DE INVERNO DA UFMG - PANORAMA DE EXCELÊNCIA CULTURAL E AÇÃO CRIATIVA: EIXO CURATORIAL E DIRECIONAMENTO CONCEITUAL

AUTORES: Fabrício José Fernandino, Carlos Wolney Soares, Beatriz Dantas, Ernani Maletta, Fernando Linares, Fernando Rocha, Lúcia Castello Branco, Margarida Borghoff, Rodrigo Minelli, Sônia Queiroz, Márcia Fonseca Rocha, Rossilene Azevedo Rossi Diana, Sérgio Renato Diniz Araújo, Régis Gonçalves, Alberto Antônio de Oliveira, José Reinaldo Maia, Fabiana Lorentz Santana, Leonardo Brandão Oliveira Damasceno e Mariana Henriques Azeredo.

e-mail: fabricio@eba.ufmg.br; dir@dac.ufmg.br

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal de Minas Gerais

ÁREA TEMÁTICA: Cultura

Criado em 1967 por um grupo de professores da Escola de Belas Artes da UFMG e da Fundação de Educação Artística de Belo Horizonte, o Festival de Inverno da UFMG é hoje um dos maiores programas de extensão da área de artes e cultura, promovido por uma instituição de ensino superior no país. Por suas oficinas e cursos já passaram milhares de inscritos e, se somados os espectadores e participantes de outros eventos, como shows e exposições, este número chega a quase um milhão.

Em suas edições anteriores, o Festival esteve presente em Ouro Preto, Diamantina, São João Del Rei, Poços de Caldas e Belo Horizonte. O evento é realizado anualmente, no mês de julho, sempre mantendo sua proposta fundamental de ser um espaço de iniciação, aprofundamento, experimentação e pesquisa de novas linguagens artísticas. Em 2000, 2001 e 2002, foi realizado em Diamantina, segunda cidade mineira a ser reconhecida pela Unesco como Patrimônio Cultural da Humanidade.

Nestes 35 anos de existência, o Festival de Inverno da UFMG ofereceu diversos cursos e oficinas nas áreas de Artes Cênicas, Artes Plásticas, Artes Visuais, Literatura e Cultura, Música e Projetos Especiais, sempre fiel ao objetivo que fundamentou sua criação: proporcionar a seus frequentadores a oportunidade de se iniciarem ou aprofundar através da experimentação e pesquisa, o conhecimento de novas linguagens artísticas. Suas atividades são destinadas a profissionais das áreas de

Artes, Letras e Comunicação, além de professores e estudantes. Em cada uma das áreas também são propostas oficinas destinadas a crianças e adolescentes e oficinas de iniciação e de atualização. Paralelamente, tem sido oferecida ao público uma agenda de eventos composta por espetáculos de dança, teatro, shows de música popular, recitais, palestras, lançamentos de livro, exposições de artes plásticas e de fotografia e mostras finais das oficinas. Outro fator importante a ser destacado é a função social do Festival de Inverno da UFMG, que vem promovendo o desenvolvimento regional e a formação de recursos humanos na área cultural.

De acordo com pesquisa iniciada em 1998, os alunos do Festival originam-se de Belo Horizonte (44%), da grande Belo Horizonte (2%), do interior de Minas Gerais (23,5%), de outros Estados (28,2%) e de outros países (2,3%). A maioria tem curso superior e procura no Festival seu aprimoramento profissional.

O Festival de Inverno da UFMG é viabilizado financeiramente graças às parcerias mantidas entre a UFMG e instituições públicas e privadas. O aporte financeiro é totalmente realizado por patrocínio e pelas leis de incentivo à cultura, cabendo à UFMG toda infra-estrutura gerencial, executiva e a cessão de equipamentos.

Nascido nos anos duros do regime militar, o Festival abriu, por meio da cultura, a oportunidade de uma dupla reflexão; uma sobre a experiência interna brasileira, sobre os efeitos devastadores da censura, e outra sobre as mudanças que já se delineavam no mundo com a expansão dos movimentos da "contracultura" em suas diversas formas e conteúdos. A Universidade Pública assumia posição de vanguarda ao expor à sociedade esses dois desafios, ao mesmo tempo que a ela propunha estabelecer conjuntamente os possíveis caminhos de uma nova abertura ao processo de democratização e de diálogo com a cultura contemporânea.

A consolidação do Festival só foi possível graças ao reconhecimento público do papel dialógico com a sociedade sobre as novas abordagens culturais. Um vasto público desejoso de iniciação ou de aprofundamento das linguagens contemporâneas nela encontrou o lugar onde o conhecimento transmitido propiciava igualmente a manifestação da criatividade individual e coletiva.

A inserção da vanguarda cultural em sua linha de atuação trouxe para o Festival o amplo e atual debate do multiculturalismo, sobretudo no que diz respeito à pluralidade

cultural, o acento sobre a diversidade tomada não exclusivamente a partir das singularidades de origens ou das várias tradições. Abriu-se também novos caminhos para utilização do aparato tecnológico como instrumento da cultura e se instala portanto, uma permanente reflexão sobre a linguagem da tradição e o papel transformador da linguagem contemporânea.

A internacionalização tornava-se assim um caminho quase natural, na medida em que a globalização da cultura tem como papel fundamental a redução de fronteiras e da temporalidade. A Universidade portanto, através do Festival de Inverno, vem ocupando uma nova posição extensionista ao propor à sociedade o diálogo cultural para onde convergem o seu conhecimento acumulado e a vivência da sociedade na sua relação com a cultura. Como se sabe, o traço original da modernidade destaca cada vez mais a importância dada à comunicação e à informação. A globalização tornou possível o fácil acesso à informação e à comunicação através de diversos meios, ocasionando a discriminação do conhecimento por meio de um mercado próprio, nos moldes de qualquer mercado e portanto impositivo quanto a forma de inclusão/exclusão.

Esse mercado seletivo produz e reproduz a estandardização da informação e da comunicação, estabelecendo uma margem muito estreita para as manifestações e divulgação da criatividade que fogem aos padrões vigentes desse mercado. O Festival se destaca, entre outras manifestações culturais semelhante, por essa proposta dialógica e pelo caráter crítico de sua reflexão. As temáticas propostas procuram refletir os interesses de grupos da sociedade por um conhecimento sistemático e ao mesmo tempo útil, para a sua clientela em grande parte proveniente deste mercado ou a caminho dele. O crescimento de alunos em atividade profissional nas diversas áreas atesta a importância que atribuem ao Festival neste seu papel crítico.

Esta inserção dialógica com a sociedade não ocorre somente no plano do conhecimento sistemático. O Festival é também cenário para divulgação da produção cultural. Ali, através dos diversos eventos - espetáculo de rua, cinema, exposição - abre-se a oportunidade de divulgar a produção, que pelas suas qualidades técnicas, artísticas, bem como pelo caráter inovador de seu conteúdo, encontra dificuldades de realização no mercado cultural.

Sua atual inserção na histórica cidade de Diamantina leva em consideração a importância de seu potencial artístico-cultural e sua interação com a área de meio ambiente. Desta forma, pretende-se contribuir para a formação e especialização dos recursos humanos de toda a região e aproveitar a riqueza do seu meio ambiente como recurso indispensável à consolidação do crescimento do potencial turístico regional, bem como promover a formação de pessoal na área de patrimônio cultural, além de manter sua intenção original em ser um espaço diferenciado para o aprofundamento e a experimentação no campo das artes, em uma prática de estudos avançados relativos à arte contemporânea, dirigida a um público nacional e internacional.

Arte, Meio Ambiente e Turismo

A introdução do meio ambiente como tema de pesquisa e de divulgação de Diamantina, na programação do Festival de Inverno, vai além da simples utilização do espaço natural com finalidade estética. Trata-se de valorizar o entorno da cidade como cenário que realça e dá originalidade ao patrimônio barroco do meio urbano. O meio ambiente é, de fato, o prolongamento da cidade à qual, no passado, deu vida e sustento; hoje, permanece como original referência geográfica, haja visto o importante acervo da flora, da fauna; a riqueza geológica e uma paisagem que encanta. As diversas manifestações artísticas, colunas mestras do Festival de Inverno, não poderiam ficar indiferentes a este cenário, voltadas apenas para a valorização do legado arquitetônico do Barroco. A incorporação do meio ambiente, abre novo e amplo caminho, não apenas de reconhecimento da sua beleza: sobre ele se debruça com o objetivo de estudá-lo mais profundamente.

A proposta para o Festival de Inverno da UFMG é o aproveitamento do papel criador e inovador das artes para estabelecer relação entre a arte e o meio ambiente, verificando-se, posteriormente, a repercussão do Festival na valorização do potencial turístico regional.

A Arte

Na abordagem das propostas ligadas ao fazer artístico, que constituem a coluna mestra do Festival, são priorizadas as questões da arte contemporânea e suas manifestações experimentais. As oficinas são divididas entre as cinco grandes áreas do conhecimento e da prática das artes. A área de Artes Cênicas propõe oficinas direcionadas para o ensino e a prática da dança e do teatro. Já a área de Artes Plásticas procura privilegiar as manifestações artísticas ligadas ao desenho, à escultura, à gravura, à pintura e às mídias contemporâneas. Na área de Artes Visuais, as propostas estão voltadas para o ensino e prática da fotografia, cinema, vídeo e multimídia. Na área de Música, são abordadas questões direcionadas ao ensino e às múltiplas formas de manifestações musicais, como instrumentação, canto, regência, composição, arranjo etc. Finalmente, a área de Literatura e Cultura procura estabelecer uma conexão entre estas várias formas de expressão artística, através do pensamento, da palavra falada e escrita.

A questão arte e meio ambiente

Através da área de projetos especiais é que se estabelece a relação entre arte, meio ambiente e turismo cultural. Essa área possibilita um livre trânsito entre as várias vertentes da prática e da reflexão artística e suas múltiplas relações e desdobramentos. No Festival de Inverno da UFMG, articula-se uma profunda reflexão entre a arte contemporânea e seu potencial sensibilizador e formador de opinião sobre as questões do meio ambiente, com reflexos sobre a qualidade de vida. Certamente com ecos na relação social e econômica, a conscientização da necessidade de preservação e recuperação ambiental, sensibilizada pela arte, traz grandes benefícios regionais.

Turismo sustentável e turismo cultural

Ao estabelecer esta íntima relação da arte com o meio ambiente, em que se promove o respeito, a preservação e o conhecimento, aliado às originais qualidades regionais, certamente promove-se um fortalecimento do turismo sustentável. Este é o grande salto econômico para aquela região do Vale do Jequitinhonha. Ao passar da economia extrativista para a economia do terceiro milênio, isto é, o turismo sustentável e o turismo cultural, Diamantina e seu entorno não viveram o processo de industrialização massificada. Esta característica preservou, em grande parte, seu patrimônio natural e cultural, tornando a cidade um pólo regional com qualidades peculiares. Seus recursos naturais, sua história, cultura, arquitetura, música, artesanato configuram uma situação ideal para o desenvolvimento de uma nova economia voltada para o turismo ecológico e cultural.

Projetos Especiais

A área de projetos especiais permite articular uma íntima relação entre as manifestações artísticas e outras áreas de conhecimento, ampliando a potencialidade do processo criador e estabelecendo novos desafios para a pesquisa e a prática artística.

Eventos

Área onde é possível promover uma série de ações disseminadoras da cultura e das manifestações artísticas experimentais. Os eventos promovidos pelo Festival têm sido responsáveis pela grande divulgação do projeto do Festival através do elevado número de público e pela mídia espontânea. Aberto, principalmente, às novas linguagens, a participação no elenco de eventos do Festival de Inverno da UFMG tem sido uma oportunidade para o desencadeamento de ações criativas e a consolidação de grupos artísticos de renome nacional e internacional.

O produto Festival

É objetivo final a geração de um produto multicultural, cujo agente catalisador seja a ação criativa dos cursos e oficinas. São propostas exposições de artes plásticas, mostras de artes visuais, eventos resultantes das oficinas das áreas de Artes Cênicas e Música, publicações produzidas nas oficinas da área de Literatura e Cultura e nas atividades da área de Projetos Especiais. É meta, também, a publicação anual de um livro/catálogo bilíngue, que registre e publique as idéias desenvolvidas no Festival e o resultado de suas oficinas. Desta forma, consolida-se o conceito do Festival como um poderoso instrumento de desenvolvimento cultural, intelectual e artístico.

Outro objetivo é que, com o "produto Festival" promova-se uma ação continuada para além de seu período de realização, com conseqüentes ganhos sociais, culturais, institucionais e permanente visibilidade para todos os parceiros envolvidos.

Eixo curatorial e direcionamento conceitual

Em 35 anos o Festival de Inverno tem-se caracterizado como um espaço formador e multiplicador de ações no campo das artes. São raros os eventos desse porte no país, em que o fomento à experimentação artística e à formação de recursos humanos desencadeie inovações substantivas à Cultura e, especificamente em Minas Gerais, à Economia da Cultura.

Conceitos e realidades tão caros ao nosso tempo, como centro e periferia, erudito e popular, global e regional, aparecem no Festival, em vigorosos debates, ou são simplesmente identificáveis no dia-a-dia do evento, em recortes surpreendentes e poéticos.

Desde a sua criação, em 1967, com a proposta inicial de levar a arte e o artista a uma maior proximidade com a população, o Festival de Inverno vem evoluindo em suas programações, atendendo demandas de um público sempre crescente e cada vez mais qualificado. Isto possibilitou direcionar seus cursos e oficinas ao maior aprofundamento nas questões da prática e da reflexão artísticas.

Nas suas últimas edições, o Festival de Inverno direcionou suas atividades para esse aprofundamento, além de uma maior internacionalização em sua programação. As propostas para eventos, oficinas, simpósios e palestras atenderam a esse direcionamento e buscaram a excelência nos contextos conceitual e reflexivo sobre a ação do processo criativo.

O Festival de Inverno da UFMG tem apresentado uma programação que prioriza uma abordagem ambiciosa, no que diz respeito a conceitos e pesquisas no campo das artes. Tanto na área de projetos especiais como na de conhecimentos específicos, tornou-se nítida a tendência de se estabelecerem novas relações para a linguagem e o pensamento artísticos. Essa proposta possibilitou ampliar o espaço de troca das idéias e dos conhecimentos práticos, promovendo a pesquisa, a experimentação e a inventividade.

Também se incentiva a profissionalização artística com o objetivo de se multiplicarem as idéias disseminadas no Festival. Tal característica permite que o Festival produza, em sua maioria, propostas e trabalhos inovadores em suas linguagens, com nítida tendência à inserção de várias mídias como meio e suporte de expressão. Essas propostas, que, frequentemente, têm sido ponto de partida para vôos mais vigorosos no campo das artes, podem, agora, ser compartilhadas com um público maior.

Dessa forma, o Festival de Inverno da UFMG tem cumprido com seu papel de fomentador cultural e agente de desenvolvimento social. Certamente, alargam-se os horizontes na continuidade da ação deste evento. Para o futuro, resta-lhe um crescimento promissor, orquestrado pela UFMG, que, sempre, com inquestionável competência, tem cumprido sua missão.

